

“Engenho e arte”

Para os portugueses, a visita do Papa, o Tetra do Benfica e a vitória de Salvador Sobral no Euro Festival da Canção foi a coroação de um final de semana em grande... com o acréscimo da notícia de que a retoma da nossa economia acabava de crescer 2,8% no primeiro trimestre do ano e que, finalmente, Portugal acaba de sair do défice excessivo... Mas que “geringonça” é esta? Já não chegava ter ganho o europeu de futebol aos franceses, ter o melhor jogador e o melhor treinador do mundo? Ter tido o Durão Barroso à frente da União Europeia e agora António Guterres como o mais alto representante das Nações Unidas?

Isto não é jornalismo sensacionalista, isto são factos. É a verdade nua e crua, doa a quem doer... Também não é manifestação de um nacionalismo bacoco, a que a necessidade do imediatismo muitas vezes leva os jornalistas, condicionados pela pressão das audiências a seguir a lógica do “lixo noticioso”.

E por falar em lixo, quero voltar a recordar alguns burocratas idiotas que durante alguns anos colocaram Portugal numa lixeira onde as páginas do Excel e do Rating valiam mais que a “alma lusitana”, que nunca se rendeu ao vil metal e conseguiu libertar-se das amarras de um sistema financeiro falido e corrupto.

Os resultados, agora conhecidos, mais do que animar as “nossas tropas”, são a demonstração inequívoca da capacidade e vontade de resolver os nossos problemas, mesmo que alguns “velhos do restelo” continuem a julgar que a redução do défice, o crescimento económico, a baixa da taxa de desemprego e a criação de emprego em Portugal resultam da sorte ou do milagre do século. Não! “O povo é quem mais ordena” e não é empobrecendo o povo, destruindo as nossas empresas ou eliminando os seus direitos que seguiremos o caminho do progresso.

E por isso, apesar de tudo, e contra o vampirismo financeiro, contra ventos e marés, devagar devagarinho, lá vamos mostrando a alguns cépticos e maldizen-



tes que, afinal de contas, não gastamos mais do que temos, não gozamos demasiadas férias não somos a “bunga bunga” nem gastamos tudo em copos e mulheres... Pelo contrário, somos um povo que respeita e cumpre a palavra dada, orgulha-se dos seus feitos valorosos e não desiste da sua afirmação europeia e mundial...

É difícil, para a ignorância de alguns, perceber os valores e os princípios que unem este povo, de fibra, de cultura e de saberes reconhecidos. Bem sei que tentar explicar as virtudes deste “Nobre Povo, Nação Valente”, que vive num pequeno e rectangular território e vê laureados como Egas Moniz, com o Prémio Nobel da Medicina, e José Saramago, com o Prémio Nobel da Literatura... ou que tenha sido mais um português, António Damásio, a descobrir o “Erro de Descartes”.

A sina dos portugueses não é a maldicência nem a saudade, muito menos é só “fado, apesar desta nobre arte de expressão artística ser património da Humanidade, ou futebol apesar de termos jogadores e treinadores espalhados pelos quatro cantos do mundo, e Fátima, apesar da laicidade nacional...” “O povo português é um povo amigo e solidário; é um povo de artesãos e artistas que junta a arte ao saber; é um povo que pensa o que faz e faz o que pensa... os portugueses são um povo universal que, espalhados pelos quatro cantos do mundo, orgulham a sua terra e dignificam a sua bandeira. Foi deste pequeno canto do mundo que demos mais mundo ao mundo, se daqui partiram as ca-

ravelas na busca de tesouros e riqueza, foi daqui que muitos portugueses foram em busca de uma vida melhor... Portugal tem sido um caso ímpar na história e nos feitos gloriosos, de que muito nos deveríamos orgulhar.

Nada devemos à Europa e ao mundo. Somos parte integrante na construção europeia e somos um povo unido por valores e princípios de liberdade e democracia... “Cantando, espalharei por toda a parte, se a tanto me ajudar o engenho e a arte”: Camões, in *Lusíadas*...

Portugal tem homens e mulheres valorosas, que honram e prestigiam o país em muitas áreas do saber.

O Modelo Português de intervenção nas dependências é hoje respeitado e reconhecido internacionalmente. É a mais sólida resposta a um dos maiores flagelos que o mundo atravessa na área das adições e dependências. A Estratégia Nacional de Luta contra a Droga é um modelo médico multidisciplinar e humanista que privilegia uma abordagem holística dos problemas das dependências, como um problema de saúde, centrada no cidadão e no total e integral respeito dos mais elementares direitos humanos. Este é um dos muitos e significativos casos de intervenção que, juntamente com o Plano Operacional de Respostas Integradas, está hoje a ser replicado em muitos países do mundo.

Portugal tem um serviço nacional de saúde de excelência, uma educação cultural e científica que envolve muitos dos jovens investigadores portugueses que fazem o orgulho de um povo resistente, que nos momentos mais difíceis sabe dizer não à ditadura, opressão e tirania, transformando as derrotas em vitórias, na construção de uma sociedade mais social, mais justa e mais fraterna... Apesar do nosso cantinho “à beira mar plantado” faça-se justiça a Portugal e aos portugueses.....

Sérgio Oliveira,
director